



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E APRENDIZAGEM DOCENTE: OBSERVAÇÕES DE AULAS DE MATEMÁTICA NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

TEACHER TRAINING AND TEACHER LEARNING: OBSERVATIONS OF MATHEMATICS CLASSES IN THE CONTEXT OF SUPERVISED INTERNSHIP

Andresa Ferreira de Sousa¹; Francisco José de Lima²

RESUMO

No contexto da formação inicial de professores, os Estágios Supervisionados são componentes curriculares importantes por constituírem-se como espaços/tempos capazes de potencializar a aprendizagem da profissão docente. Este trabalho tem como finalidade refletir sobre experiências vividas durante a realização do Estágio Supervisionado III, do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Cedro, centrando-se em observações de regências de aulas de Matemática como espaço de aprendizagem docente. De abordagem qualitativa, o estudo se caracteriza como relato de experiência e trata-se de exposição de aprendizados vivenciados nas atividades do Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Matemática. As observações de regência de sala de aula aconteceram em uma escola de estadual, localizada no interior cearense, entre os dias 26 de maio de 2022 a 13 de setembro de 2022, totalizando uma carga horária de 40 horas/aula na escola-campo. Dentre as principais experiências destacam-se as atividades de observação de sala de aulas na disciplina de Matemática, acompanhadas no estágio, como tempo de aprendizagem docente em que o licenciando tem contato com a profissão na ambiência do Ensino Médio, observando a prática de professores experientes na perspectiva desenvolvimento profissional e construção de saberes docente. As vivências justificam-se pelo seu caráter formativo, propiciando ao licenciando em Matemática aprendizagens tanto para a formação pessoal quanto profissional, pois, a partir dessas experiências, compreende-se ainda mais o papel do professor no dia a dia da sala de aula. O estágio enriquece a formação inicial docente na construção de aprendizagens sobre o que é ser professor, bem como melhorar o processo de escrita a partir da construção de relatos de observações de aulas e Relatório Final de Estágio Supervisionado III.

Palavras-chave: Aprendizagem docente, Estágio Supervisionado, Matemática, Ensino.

ABSTRACT


In the context of initial teacher education, Supervised Internships are important curricular components because they constitute spaces/times capable of enhancing the learning of the teaching profession. This work aims to reflect on experiences lived during the realization of the Supervised Internship III, of the Degree in Mathematics of the Federal Institute of Education,

¹Licencianda em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, IFCE *campus* Cedro. Sítio Segredo, Caipú, Cariús, Ceará, CEP: 63530-000 E-mail:

ferreiraandresa373@gmail.com

 ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0008-9064-2803>.

² Doutor em Educação (UNIMEP). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, IFCE *campus* Cedro. Cedro, Ceará, Brasil. Rua 01, s/n, Conjunto habitacional, Distrito de Várzea da Conceição, Cedro, Ceará, Brasil, CEP: 63.400-00. E-mail: franciscjose@ifce.edu.br.

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5758-5159>.



Science and Technology of Ceará (IFCE) Cedro campus, focusing on observations of regencies of Mathematics classes as a space for teacher learning. With a qualitative approach, the study is characterized as an experience report and is an exposition of learning experienced in the activities of the Supervised Internship III of the Mathematics Degree course. The classroom regency observations took place in a state school, located in the interior of Ceará, between May 26, 2022 and September 13, 2022, totaling a workload of 40 hours/class in the field school. Among the main experiences stand out the activities of classroom observation in the discipline of Mathematics accompanied in the internship as a time of teacher learning in which the undergraduate student has contact with the profession in the environment of High School, observing the practice of experienced teachers in the perspective of professional development and construction of teaching knowledge. The experiences are justified by their formative character, providing the undergraduate student in Mathematics with learning both for personal and professional training, because from these experiences it is understood even more the role of the teacher in the day to day of the classroom. The internship enriches the initial teacher training in the construction of learning about what it is to be a teacher, as well as improving the writing process from the construction of reports of class observations and Final Report of Supervised Internship III.

Keywords: Teacher Learning, Supervised Internship, Mathematics, Teaching.

Introdução

Na formação inicial docente, os Estágios Supervisionados têm se apresentado como componentes curriculares fundamentais por constituírem-se como espaços/tempos capazes de auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem da profissão docente, pois além de outros aspectos, o futuro professor tem a oportunidade de observar a escola, sua estrutura e dinâmica cotidiana, a sala de aula e a cultura docente (LIMA, COSTA, 2021; FREITAS, SILVA; OLIVEIRA, 2010).

Nesse sentido, os Estágios Supervisionados são componentes curriculares obrigatórios em cursos de licenciaturas, considerando sua importância na formação de professores, oportunizando ao licenciando vivenciar a profissão que pretende seguir e possibilitando adquirir experiências que contribuirão para a constituição de sua identidade e desenvolvimento profissional.

A Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009, que alterou o Art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, define que a associação teoria e prática, mediante estágios supervisionados, é um dos fundamentos para a formação de profissionais da educação para atender às especificidades das atividades exercidas e aos objetivos das diversas etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2009).

A Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, define as Diretrizes Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base



Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). O Art. 10 estabelece que a carga horária para a formação de professores deve ser de 3.200 horas, sendo 400 horas mínimas obrigatórias destinadas ao estágio curricular supervisionado, realizado na segunda metade do curso (BRASIL, 2019).

Desse modo, o Estágio Supervisionado constitui-se em uma importante etapa na formação inicial de docentes nas licenciaturas, pois é por meio do estágio que o futuro professor se aproxima da realidade que a sala de aula possibilita, permitindo, assim, a observação, o planejamento, a pesquisa e a avaliação de diferentes metodologias utilizadas por professores regentes em sua prática pedagógica.

Para Pimenta e Lima (2012, p. 112), “é necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação”. O Estágio Supervisionado permite que o futuro docente possa conhecer, observar e analisar o ambiente em que irá trabalhar, possibilitando interação com professores experientes, aspecto capaz de potencializar aprendizagens, auxiliando no desenvolvimento de sua própria metodologia de ensino.

O estágio constitui-se no local físico onde a identidade docente vai sendo construída a partir de vivências, reflexões e críticas e, para que aconteça de tal forma, é preciso planejamento gradativo e sistemático para que sua finalidade seja eficaz (BURIOLLA, 1995). Assim, é importante para o estagiário, como futuro professor, acompanhar o cotidiano da sala de aula, observando desafios e dificuldades quanto ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem. Desse modo, o período de estágio é um tempo e “espaço de aprendizagem docente, cujos saberes desenvolvidos podem permitir aos licenciados observar problemas, limitações e possibilidades no exercício da docência” (LIMA; COSTA, 2021).

As experiências compartilhadas, tanto pelos professores da educação básica quanto pelos professores formadores no âmbito da licenciatura, podem repercutir no desenvolvimento do licenciando e marcar o seu processo de construção profissional, norteados a sua tomada de decisão e contribuindo para a compreensão do seu papel nos processos de ensino e aprendizagem como futuro docente (LIMA; COSTA, 2021, p. 296).

No contexto das atividades de observação de aulas de Matemática, o papel das teorias estudadas ao longo do curso de formação inicial e, de modo particular, nas aulas da disciplina é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que possibilitem questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao



mesmo tempo, questionar, uma vez que as teorias são explicações da realidade (PIMENTA; LIMA, 2012).

Ao observar aulas de professores regentes, o estagiário poderá aperfeiçoar e melhorar sua postura profissional, além de ter a oportunidade de perceber como se comporta um professor em sala, como conduz a aula e encontra maneiras de resolver os problemas que possam surgir na ambiência da sala e, ainda, como conduz os processos de ensino e aprendizagem. Assim, o estagiário poderá aprender a docência e preparar-se para, futuramente, atuar em sua profissão.

De acordo com Tardif (2002), o Estágio Supervisionado é uma das etapas importantes na vida acadêmica de alunos de licenciaturas, possibilitando a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas, a partir do contato com a prática em sala de aula. Essa experiência é essencial, pois promove a relação teoria e prática, por meio de análises feitas dentro de sala de aula. Isso leva o estagiário a refletir sobre a sua futura prática, além de oferecer novos saberes a partir de uma relação mais próxima com o cotidiano escolar e a ação docente, resultando na possibilidade de perceber a necessidade de refletir sobre a própria prática de lecionar.

O Estágio Supervisionado III caracteriza-se por observação no Ensino Médio, cujas atividades, normalmente, são realizadas na segunda metade do curso. Dentre outros aspectos, as observações permitem compreender processos de gestão escolar, modos de funcionamento e práticas educativas nas instituições de ensino, bem como estabelecer articulação teoria e prática, auxiliando na capacidade de análise da prática de ensino. Acredita-se que as experiências vividas no estágio tendem a contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional do licenciando, a partir dos conhecimentos construídos no ambiente escolar, possibilitando reflexões sobre a formação e a prática docente por meio da realidade observada.

Desse modo, este estudo foi orientado pela seguinte questão: como as experiências vividas no Estágio Supervisionado III, de observação e participação no Ensino Médio, podem contribuir para o desenvolvimento de reflexões críticas sobre as práticas vivenciadas de forma escrita e oral, visando à aprendizagem da docência?

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre atividades/experiências vividas durante a realização do Estágio Supervisionado III, do curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)



campus Cedro, centrando-se em observações de regências de aulas de Matemática como espaço/tempo de aprendizagem docente.

Percurso Metodológico

Construído a partir de pressupostos da abordagem qualitativa, por estudar, observar, detalhar e realizar práticas interpretativas sobre determinado assunto com a finalidade de compreendê-lo (RODRIGUES; OLIVEIRA; SANTOS, 2021), o estudo se caracteriza como relato de experiência e trata da descrição das principais atividades vivenciadas durante a realização do Estágio Supervisionado III, apresentando aspectos substanciais para a formação e a aprendizagem da docência.

Na concepção de Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65), o relato de experiência é um tipo de “produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção”.

Ao assumir os estágios como tempo de aprendizagem docente, as observações precisam ultrapassar a simples visita à realidade das escolas. Desse modo, além das atividades práticas realizadas na escola-campo, os estágios foram fundamentados em aportes teóricos estudados e discutidos em aulas no IFCE *campus* Cedro. Assim, as atividades práticas do Estágio Supervisionado III constituíram-se de aulas na instituição formadora e na escola-campo e destinaram-se à realização de atividades como coleta de informações sobre a escola, preparação de material; organização de fichas de observação; elaboração/construção de relatos de observação e orientações no IFCE *campus* Cedro.

Quanto às atividades na escola-campo, estas voltaram-se para observação da escola em suas dimensões administrativa e pedagógica, sua estrutura física, principalmente da sala de aula, e ocorreram em uma escola de Educação Básica, da rede pública estadual de ensino em tempo integral, no município de Várzea Alegre, interior do Ceará. A instituição contava com um total de 335 alunos regulamente matriculados e distribuídos do 1º (primeiro) ao 3º (terceiro) ano do Ensino Médio.

O Estágio Supervisionado III tem carga horária de 100h, sendo distribuída em 40h/a de encontros no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Cedro, 30h/a de observação de regência de sala de aula na escola-campo,



10h/a de observação de atividade de apoio ou vivências e 20h/a para estudo individual e construção de relatos de observação.

Os encontros na Instituição de Ensino Superior trataram de estudos teóricos atinentes ao Estágio Supervisionado, discussões sobre observações vivenciadas no campo de estágio, partilhas de experiências e orientação coletiva para construção de relatos de aulas. Além disso, o professor orientador de estágio disponibilizava agenda semanal para orientações individuais e coletivas, destinadas à correção da escrita de instrumentais e relatos de observação de aulas.

As observações de regência de sala de aula aconteceram em uma turma de 3º ano do Ensino Médio, entre os dias 26 de maio de 2022 a 13 de setembro de 2022, com aulas às terças e quintas-feiras, contabilizando uma carga horária de 30 horas/aula. A partir de anotações escritas de acontecimentos em sala de aula, foi desenvolvido o processo de construção de relatos de observação de aulas, que constituíram o Relatório Final de Estágio Supervisionado III.

Quanto à duração de cada aula observada, dependia do dia e horário de aulas do professor de Matemática, alternando-se entre 1 hora/aula a 2 horas/aula. Cabe ressaltar que cada observação de aula foi precedida de muita expectativa quanto ao trabalho docente, às metodologias e estratégias de ensino utilizadas pelo professor e à reação dos estudantes no tocante aos conteúdos abordados.

Para este texto, tomou-se como foco as observações de regência de sala de aula acompanhadas durante o Estágio Supervisionado III.

Observações de aulas de Matemática e aprendizagem docente

É consenso que os estágios são componentes curriculares importantes para a aprendizagem e formação do professor (LIMA, SILVA, 2020; PIMENTA, LIMA, 2012; FREITAS, SILVA, OLIVEIRA, 2010; BURIOLLA, 1995). No campo da Educação Matemática, observa-se estudos que indicam lacunas que tornam o processo de formação inicial complexo, principalmente a articulação teoria e prática (ARAMAN; BATISTA, 2013; FIORENTINI; OLIVEIRA, 2013; RODRIGUES; SCHWARTZ, 2016).

Nesse sentido, a Resolução CNE/CP nº 2, de 2019, Art. 6º, ao tratar dos fundamentos e da política da formação docente, assegura no inciso V, a necessidade de articulação teoria e prática “fundada nos conhecimentos científicos e didáticos,



contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes” (BRASIL, 2019, p. 3).

Embora a formação inicial precise trabalhar aspectos teóricos e práticos, boa parte dos futuros professores tem a oportunidade de vivenciar os primeiros contatos com a escola e de acompanhar a realização do trabalho docente na segunda metade do curso, por ocasião da chegada aos estágios supervisionados. Segundo Andrade (2005):

não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem; as técnicas de manejo de classe e de avaliação; saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos; nomear as diversas pedagogias da história (ANDRADE, 2005, p. 1).

A teoria não pode ser o único pressuposto para se formar professores, pois não basta somente saber o conteúdo a ser ensinado, é importante compreender que, para o exercício da docência, faz-se necessário buscar aprimoramento de conhecimentos e práticas, como também o exercício constante de leituras que tratem sobre o fazer docente, trocas de experiências e metodologias, investindo na investigação sobre a própria prática.

Para Pimenta (2012), o estágio supervisionado é entendido como um processo que cria, interpreta e intervém na escola, tanto social como educacionalmente, beneficiando o estagiário, as experiências e os conhecimentos essenciais na formação e atuação profissional. Assim, o estagiário, futuro professor de matemática, pode refletir sobre as inúmeras temáticas e metodologias vivenciadas no decorrer do estágio, que servirão de base para desenvolver suas estratégias docentes.

As atividades de observação nos estágios supervisionados dos cursos de graduação resultam na inserção do licenciando na escola de Educação Básica e no contato com sua futura profissão. A partir das experiências vivenciadas, o licenciando tem a oportunidade de acompanhar e observar como ocorre a prática docente na ambiência escolar, tomando como ponto de partida um olhar atento e cuidadoso ao fazer de professores experientes, podendo investir na formação, ir constituindo-se como professor e desenvolver-se profissionalmente, no intuito de aprender continuamente à docência.

A esse respeito, convém lembrar que Ponte (2014) alerta que a formação e o desenvolvimento profissional de professores são fenômenos bem distintos, pois

a formação representa um movimento de “fora para dentro”, do curso e do



formador para o formando, enquanto o desenvolvimento profissional constitui um movimento de “dentro para fora”, do professor em formação para o ambiente onde está inserido. A formação atende sobretudo ao que o professor não tem e “deveria ter” e o desenvolvimento profissional dá especial atenção às realizações do professor e ao que ele se revela capaz de fazer (PONTE, 2014).

Na perspectiva da formação inicial e do desenvolvimento profissional docente, as observações de aulas permitem registrar, por escrito, modos de atuação do professor de matemática, bem como estratégias de trabalho para exposição e diálogos com os estudantes. Embora não se trate especificamente de estudo de aulas, as observações de aulas de Matemática possibilitam acompanhar formas de atuação docente e interação dos sujeitos que compõem a sala de aula. De qualquer modo, as atividades de observação e acompanhamento de aulas podem implicar no processo de desenvolvimento profissional de professores (PONTE *et. al.* (2016).

Nesse sentido, a observação de aulas desempenha papel singular na aprendizagem docente, “constituindo uma fonte de inspiração e motivação e um forte catalisador de mudança na escola” (REIS, 2011, p. 11). Além disso, é preciso compreendê-la como um processo intencional formativo, centrado no desenvolvimento docente e na melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, possibilitando condições para a discussão sobre práticas de ensino e modos de ser professor (REIS, 2011).

Na experiência de observação, as aulas foram ministradas por um professor regente em uma turma de 3º ano do Ensino Médio e foi acompanhado um total de 20 aulas, totalizando 30 horas de observação. Além das observações de regências, foram acompanhadas 10 horas/aulas de atividades de apoio/vivências. As aulas observadas se deram no turno da manhã, do dia 26 de maio de 2022 ao dia 13 de setembro de 2022, sendo 10 aulas de 2h e 10 aulas de 1h.

Os conteúdos das aulas foram ministrados conforme o planejamento do professor regente, compreendido como o desdobramento do currículo da disciplina de Matemática, considerando as necessidades apresentadas pelos estudantes no decorrer das aulas. No Quadro 1, a seguir, apresentam-se as datas de aulas observadas, o conteúdo trabalhado e o(s) objetivo(s) da aula.



Quadro 1 – Informações sobre aulas observadas durante o Estágio Supervisionado III

Data	Conteúdo da Aula	Carga horária
26/05/2022	Equação reduzida da reta	2h
31/05/2022	Números racionais e Dízimas periódicas	1h
02/06/2022	Geometria Analítica	2h
07/06/2022	Equação reduzida da reta e Equação fundamental da reta – I	1h
09/06/2022	Equação reduzida da reta e Equação fundamental da reta - II	2h
14/06/2022	Exercícios - Dízimas periódicas (simples e composta)	1h
21/06/2022	Estatística	1h
23/06/2022	Exercícios - Estatística	2h
02/08/2022	Centro de uma circunferência	1h
04/08/2022	Comprimento de uma circunferência	2h
09/08/2022	Estudo de uma circunferência – I	1h
11/08/2022	Estudo de uma circunferência – II	2h
16/08/2022	Monômios, binômios, trinômios e polinômios	1h
18/08/2022	Equação geral da circunferência	2h
23/08/2022	Equação geral da circunferência	1h
25/08/2022	Exercícios - Equação geral da circunferência	2h
01/09/2022	Raio e diâmetro da circunferência	2h
06/09/2022	Exercícios - Monômios, binômios, trinômios e polinômios	1h
08/09/2022	Geometria plana	2h
13/09/2022	Funções Afim e Quadrática	1h

Fonte: Organizado pelos autores a partir da descrição de atividades do Relatório Final de Estágio Supervisionado (2022)

Ao acompanhar o conjunto de aulas descritas no quadro anterior, é interessante destacar que a metodologia utilizada pelo professor em sala de aula sempre ocorreu da seguinte forma: inicialmente, fazia a exposição do conteúdo no quadro branco. Em seguida, explicava oralmente, buscando abordar o conteúdo de forma simples e objetiva, sem perder a eficiência em nenhum momento, procurando sempre fazer com que todos os estudantes entendessem bem os assuntos expostos, interagindo com a turma na tentativa de ajudar na compreensão dos conteúdos abordados. O fazer docente permitiu compreender que “ninguém consegue ensinar o que não sabe” e “que ninguém aprende com aquele que dá aulas sobre o que não conhece” (LORENZATO, 2010, p.3).

Assim, é importante destacar que a relação professor-aluno era de muita parceira, uma relação afetiva, na qual os alunos tinham liberdade de perguntar e de falar se estavam entendendo ou não o conteúdo explicado. O professor sempre se mostrou muito gentil e atencioso na hora de esclarecer as dúvidas que foram surgindo durante as aulas. Nesse sentido, verificou-se, recorrentemente, a interação docente e discente, permitindo que ambos ensinassem e aprendessem, reciprocamente, por meio do diálogo.

O diálogo é o encontro entre os homens, intermediado pelo mundo, para nomear esse mundo. Se é por meio da palavra, ao nomear o mundo, que os homens o transformam, o diálogo se impõe como o caminho pelo qual os homens



encontram o significado de serem homens. Logo, o diálogo se constitui como uma necessidade existencial (FREIRE, 2016, p. 135-136).

Nessa perspectiva, é necessário admitir que é por meio do diálogo que se desenvolve a aprendizagem, contribuindo com os processos de ensinar e aprender. O diálogo é fundamental na educação, pois ajuda no processo de humanização e compreensão das relações. Dessa forma, a boa comunicação entre professor e alunos é um pressuposto de extrema importância, pois o docente se torna um mediador da cultura que gera o conhecimento, visto que essa parceria é fundamental para que sejam alcançados objetivos educacionais.

Ao longo das exposições de conteúdo, os alunos participavam tirando suas dúvidas, o que possivelmente contribuía para a aprendizagem. O professor regente sempre atento em expor o conteúdo, tentava a todo instante ajudar no desenvolvimento dos processos de ensino e a aprendizagem da turma. Durante o período de observação, foi possível notar que esses processos ocorreram de forma positiva, fato verificado pelo desempenho dos estudantes em exercícios e atividades propostos pelo professor regente.

Embora os livros e as escolas assumam um papel importante na formação do professor, é na vivência em sala de aula que

os alunos apresentam inúmeras diferentes respostas, raciocínios, observações e soluções diante dos mesmos fatos, exercícios, problemas, materiais didáticos ou indagações. Não há curso superior para professores que proporcione essas riquezas de situações didáticas. Aqui está um paradoxo do qual nenhum professor escapa e que pode ser assim resumido: ao tentar ensinar, inevitavelmente ele aprende com seus alunos (LORENZATO, 2010, p. 9).

Durante o período de observação de aulas, verificou-se o docente sempre muito preocupado com a participação dos alunos durante a aula e também na resolução de exercícios propostos, estimulando a interatividade entre os alunos e a curiosidade de fazerem perguntas sobre o conteúdo abordado e chamando atenção de estudantes que, em alguns momentos das aulas, não estavam concentrados em exposições de conteúdos, resolução de exercícios ou para a participação durante as aulas.

Embora a maioria dos alunos participasse das aulas e das atividades, sempre um ou outro estudante, conversava enquanto o professor regente abordava os conteúdos. Alguns alunos mostravam-se resistentes quanto aos registros escritos no caderno quando orientado pelo professor e outros não davam a devida atenção ao que estava sendo exposto pelo docente, fato que, de certa forma, dificultava os processos de ensino e aprendizagem,



pois o professor tinha que parar a sua aula para chamar a atenção de alunos e conversar sobre a importância da aprendizagem para o exercício de cidadania crítica.

A indisciplina em sala de aula parece um dos problemas enfrentados pelo professor regente, aspecto que interfere nos processos de ensino e aprendizagem. Na compreensão de Boarini (2013), tanto a disciplina quanto a indisciplina

não são categorias lineares, estáticas e unidirecionais. Não são exclusivamente reações comportamentais que ocorrem mecanicamente por índole de um aluno em particular. O comportamento indisciplinado pode estar dando sinais de que insatisfações estão sendo produzidas no âmbito da instituição escolar ainda que sejam manifestações individuais. (BOARINO, 2013, p.129)

Dessa forma, é preciso que o professor busque, juntamente com a escola, meios para compreender os alunos, entendê-los, para que possam encontrar formas de lidar com a indisciplina em sala de aula. De modo geral, a participação da turma era boa, todos interagiam com o professor perguntando sobre como resolviam os exercícios, tirando as dúvidas que surgiam no decorrer da explicação. Os discentes estavam sempre muito curiosos, perguntando sobre o conteúdo, buscando outras formas de solucionar as atividades propostas em sala, não somente por meio de fórmulas prontas encontradas no livro didático, mas buscando exercitar o raciocínio lógico, que era bastante trabalhado pelo professor regente.

Nesse contexto, foi possível observar que os alunos, por mais que achassem o conteúdo difícil, alegando que a disciplina é complexa, sempre buscavam ajuda do professor quando não entendiam determinados aspectos dos conteúdos, o que facilitava os processos de ensino e aprendizagem, além de participarem das aulas de maneira ativa, buscando tirar as dúvidas que surgiam no decorrer das aulas.

Considerações finais

Este trabalho teve por objetivo refletir sobre atividades/experiências vividas durante a realização do Estágio Supervisionado III, do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Cedro, centrando-se em observações de regências de aulas de Matemática como espaço/tempo de aprendizagem docente.

O estágio proporcionou vivências que se justificam pelo seu caráter formativo, propiciando ao licenciando em Matemática aprendizagens tanto para a formação pessoal quanto para a formação profissional, pois a partir dessas experiências foi possível



compreender ainda mais o papel do professor no dia a dia da sala de aula. O Estágio Supervisionado III foi um período em que se pode acompanhar e conhecer de perto a realidade escolar do Ensino Médio, práticas e metodologias do professor, assim como sua relação afetiva com os estudantes, dentre outros aspectos.

De maneira geral, acredita-se que o estágio supervisionado é um marco importante na vida de qualquer licenciando, pois se trata de experiências adquiridas com o intuito de relacionar teoria e prática, aspectos que fazem parte da constituição profissional do professor. As experiências relatadas visam compartilhar percepções e aprendizados, especialmente, a maneira de atuar e as estratégias metodológicas utilizadas pelo professor no ensino da matemática. As estratégias docentes para ministrar as aulas mostraram-se eficazes, existindo respeito e admiração entre o professor e os alunos.

O professor regente sempre se apresentou disponível a ajudar no que fosse necessário, possibilitando mais tranquilidade e calma em relação às práticas e metodologias desenvolvidas em sala de aula. Dessa forma, verifica-se que o estágio enriquece a formação inicial docente na construção de aprendizagens sobre o que é ser professor, bem como melhora o processo de escrita, o que ocorreu na construção dos relatos de observação de aulas e Relatório Final de Estágio Supervisionado III.

Assim, para a construção desse relato, foram realizadas leituras e muitas atividades, aspectos que contribuíram para os momentos de estudo, aprendizagem e desenvolvimento da escrita acadêmica. O processo de escrita contribuiu para potencializar aprendizados da Língua Portuguesa e até aspectos da iniciação de científica de futuros professores.

Ademais, pode-se destacar que as observações foram relevantes, pois possibilitaram adquirir conhecimentos e viabilizaram a vivência de memórias que um dia serão de grande valia para o exercício da docência, como também permitiram verificar potencialidades e desafios para formar-se professor.

Referências

ANDRADE, Arnon Mascarenhas. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf; acesso em: 15 jul. 2022.



ARAMAN, E. M. O.; BATISTA, I. L. Contribuições da História da Matemática para a Construção dos Saberes do Professor de Matemática. **Bolema**, vol.27, nº45, Rio Claro, SP, 2013, p. 1-30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-636X2013000100002>. Acesso em: 18 out. 2022.

BOARINI, Maria Lucia. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. v. 17, n. 1, Jan/Jun, 2013: 123-131. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/qThk57mv3vCvPxZBmwqC9cv/?format=pdf>. Acesso em: 02 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022. Acesso em: 03 set. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 12 ago. 2022.

BURIOLLA, Marta Alice. **Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

FIORENTINI, Dario. OLIVEIRA, Ana Teresa de Carvalho Correa de. O lugar das Matemáticas na Licenciatura em Matemática: que Matemáticas e que práticas formativas? **Bolema**, vol.27, nº47, Rio Claro, pp. 917-938, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-636X2013000400011>. Acesso em: 23 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez, 2016.

FREITAS, Fabrício Monte. SILVA, João Alberto. OLIVEIRA, Ricardo Rios. Formação inicial de professores de matemática: os estágios supervisionados e as histórias de vida. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v. 05, n. 1, p.61-70, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1981-1322.2010v5n1p61>. Acesso em: 23 de out. 2022.

LIMA, Francisco José de. COSTA, Meirilania Primo. Registros escritos como produção e experiência constituinte na formação inicial do professor de matemática. **Revista Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 278-308, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/54277/37603>. Acesso em: 24 de out. de 2022.

LIMA, Francisco José de. SILVA, Patrícia Alves. Interloquções formativas no contexto da licenciatura em matemática: reflexões sobre os componentes curriculares para a formação e o desenvolvimento profissional docente. **Revista Cocar**, v.14, n.30, set./dez./2020 p. 1-20. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar>. Acesso em 28 nov 2022.

LORENZATO, Sérgio. **Para aprender matemática**. Campinas: Autores Associados, 2010.



MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas. FLORES, Fabio Fernandes. ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez., 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 11 de mar de 2023.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PONTE, João Pedro. Et. al. O Estudo de Aula como Processo de Desenvolvimento Profissional de Professores de Matemática. **Bolema**. 2016, v. 30, n. 56, pp. 868-891. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v30n56a01>. Acesso em: 5 nov. 2022

PONTE, João Pedro. Formação do professor de Matemática: perspectivas atuais. In: PONTE, João Pedro (Org.). **Práticas profissionais dos professores de Matemática**. Lisboa: Projeto P3M, 2014.

REIS, Pedro. **Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente**. Conselho Científico para a Avaliação de Professores. Lisboa, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/257132909_Observacao_de_aulas_e_avaliacao_do_desempenho_docente. Acesso em: 22 out. 2022.

RODRIGUES, C. G; SCHWANTZ, J. W. Buracos Negros na Formação Inicial de Professores de Matemática. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 30, n. 56, dez, p. 939 – 953, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v30n56a05>. Acesso em: 14 nov 2022.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fátima Faria. OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. SANTOS, Josely Alves dos Santos. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49>. Acesso em: 11 de mar de 2023

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Recebido em: 25 / 04 / 2023
Aprovado em: 02 / 10 / 2023